



## PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA: RELATANDO VIVÊNCIAS DO PIBID

Ariane do Amaral Veiga (naninha.veiga@hotmail.com), Patric Pereira Marques da Silva (patricmarques.bassguitarplayer@gmail.com), Carlos Manoel Alves Ferreira (carloscontabil@outlook.com), Mauricio Moraes Figueiró (maumorfi@bol.com.br), Angela Bortoli Jahn (angela@urisantiago.br), João Quenidi Bianchini (jqenidi@hotmail.com).

URI - Campus Santiago

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior

**INTRODUÇÃO:** Ingressados ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior) no começo do II Semestre de 2014, sendo apresentados como bolsistas do programa pela Universidade URI/Santiago - RS na Escola Estadual de Educação Básica Monsenhor Assis para desenvolver atividades com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

**DESENVOLVIMENTO:** Iniciamos nossas atividades nesta escola com uma equipe de três acadêmicos de Educação Física do programa PIBID tendo a possibilidade e responsabilidade de conviver com os alunos da escola, desenvolvendo e auxiliando o professor com atividades propostas no turno oposto as aulas regulares. Fomos bem recepcionados pela direção e professores, por ambas às turmas, a aceitação de nossas propostas, foram acolhidas com êxito, ainda que a preferência seja o futebol. No dia em que fomos apresentados a turma, fizemos uma avaliação, visando o comportamento de cada aluno e a interação entre colegas, participação individuais e coletivas nas atividades propostas, assim fazendo um resumo rápido e objetivo para melhor integração, respeitando o trabalho desenvolvido pela professora das turmas. Um dos acadêmicos, por já conhecer a turma e ser mais antigo no projeto, proporcionou continuidade às atividades propostas pelo outro grupo; desenvolveu um alongamento e aquecimento tendo em vista uma boa execução e desenvolvido pelos mesmos, seguido de uma atividade proposta com bola, individual e em pequenos grupos, exercitando a coordenação motora e percepção espacial. Podemos observar em alguns meninos o comportamento afetivo e amistoso, tendo também a dispersão de outros por ter a preferência pelo futebol. Entre as meninas não era desenvolvido e trabalhado nenhum esporte como preferência, participando em grande número das atividades propostas, embora algumas relutando por ficar apenas observando. No dia 21 de Outubro apresentamos a proposta de levar até eles o conhecimento da capoeira de forma lúdica, sendo esta aceita por ambos, também aceita pela professora responsável pela as turmas, a qual tem o conhecimento em vista às características sociais que envolvem esta arte. Aprovada a proposta, executamos o alongamento e aquecimento em forma de uma brincadeira, após começamos a apresentar a capoeira dentro da escola, levando em conta e negociando com os alunos o jogo de futebol no final da aula. Sendo a capoeira aceita pelos alunos, conseguimos desmistificar o aspecto preconceituoso que algumas pessoas da comunidade haviam demonstrado, assim podendo mostrar a cultura afro, fazendo com que mude a visão e o preconceito de muitos. Ficou acertado entre o grupo vivenciar a capoeira entre os esportes propostos durante o

ano, combinando também com os alunos que após cada atividade, eles terão ao final da aula dos meninos o jogo de futebol, e das meninas basquete e futebol, podendo ser alteradas estas atividades. Pelo futebol ser culturalmente um esporte praticado com maior regularidade entre os alunos, propomos as táticas desse esporte para melhor interação dos alunos com a atividade, podendo também variar tais atividades. Após o alongamento e aquecimento foi desenvolvido a queimada americana, participação em massa de ambos os alunos. Na aula seguinte propomos as alunas uma aula de dança, ajudando em um projeto desenvolvido pela escola onde haverá apresentação no show de talentos, no final do mês de novembro do corrente ano. No dia chuvoso tivemos a participação da turma das meninas executando as atividades feitas pelos meninos, que ainda não haviam sido executadas por elas, dando continuidade a capoeira a qual foi conhecida e apresentada na aula anterior. As práticas foram desenvolvidas pelos pibidianos e pela professora responsável, assim podendo todos ter o contato com a vivência docente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao concluir este relato, com base nessas vivências e experiências, podemos dizer que estar participando do PIBID é uma gratificação ímpar, além disso podendo ter uma visão mais ampla referente ao ambiente escolar, adquirindo e agregando maiores conhecimentos, gerando metodologias e pensamentos inovadores para que futuramente em uma turma exclusiva, como docente, colocar em prática a vivência adquirida no PIBID.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

VOSER, R.C. & GIUSTI J.G. **O Futsal e a Escola uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed 2002;

GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

INCARBONE, O. **Iniciação Desportiva.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.4, n.3. 98-103, 1990.

PAES, R.R.A **pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: **DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência; uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

REIS, H.B **O ensino dos jogos coletivos esportivos na escola.** *Dissertação de mestrado, Centro de Educação Física e desportos, UFSM, Santa Maria.* 1994.